

PetSerrã

Conteúdo com relevância animal • ano 1 - nº 2 • março de 2020



Conheça o maior complexo
de saúde animal da Serra
Gaúcha, iniciativa da
Faculdade Murialdo

A história da Kika

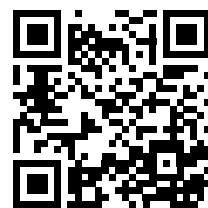
Os tramites e os desafios
para levar seu pet para
passear ou morar no exterior

Marketing

Kaká Cerutti fala sobre
marcas com propósito com
ênfase no mercado pet

Especialistas

Confira os temas
abordados por nossos
colunistas desta edição



EDITORIAL

Chegamos à segunda edição!

Foram poucos meses desde o lançamento da primeira edição, mas bastante significativos para a equipe da PetSerra – e acreditamos que também para o mercado pet e vet da Serra Gaúcha. A chegada da PetSerra como primeira e única publicação 100% focada e especializada no segmento na região foi muito bem-recebida pelos profissionais, empresas do setor e tutores. Isso nos motivou a evoluir o projeto da revista, que nasceu tímida e em formato menor, mas caminha com determinação, ousadia e passos firmes. E chega à segunda edição com mais páginas, novo formato, mais parceiros e mais pontos de distribuição. E com muito mais conteúdo com relevância animal!

Nesta edição, ampliamos os conteúdos para tutores, trazendo pautas do interesse desse público, como a entrevista com a família gaúcha que se mudou para os Estados Unidos com a mascote Kika. A família relata suas experiências com o processo e as exigências para levar a pet para outro país e como foi a adaptação no novo lar.

E como ousadia está no nosso radar, na reportagem de capa apresentamos um projeto audacioso para a região: o Centro Veterinário Murialdo (CVM), iniciativa da Faculdade Murialdo que traz para a comunidade regional o maior complexo de saúde animal da Serra Gaúcha, voltado ao atendimento de animais domésticos, de produção e silvestres.

Outros conteúdos relevantes recheiam as páginas desta edição, entre eles as colunas dos nossos especialistas e parceiros e uma entrevista com a estrategista e mentora de comunicação digital, professora, palestrante e empreendedora Kaká Cerutti, que ensina como construir marcas com propósito e alma no segmento pet.

Deixamos um agradecimento especial aos nossos parceiros e apoiadores, que, junto com a PetSerra, acreditam no nosso propósito de conectar o mercado pet da Serra Gaúcha e levar conteúdo com qualidade, credibilidade e relevância para esse mercado. Até a próxima edição!

Os Editores

Ano 1 - Edição 2 - Março 2020

EXPEDIENTE

Coordenação Geral e Projeto Gráfico: Anderson Fochesato

Reportagem e Edição: Adriana Schio

Jornalista Responsável: Adriana Schio – MTB/RS 8107

Impressão: Gráfica Murialdo

Circulação e Distribuição: Serra Gaúcha

Mídias Sociais: @revistapetserra

Foto da capa: Marketing Murialdo

PetSerra é uma publicação quadrimestral de



Rua Antônio de Castro Alves, 205
Universitário - Caxias do Sul - RS

Os conteúdos e imagens dos artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não refletindo, necessariamente, a opinião da revista. É expressamente proibida a reprodução de textos e fotos dessa publicação sem autorização prévia da direção.

Para anunciar entre em contato

pelo e-mail:

petserra@revistapetserra.com.br ou whatsapp (54) 99922.2646.

Sugestões de pautas são bem-vindas e podem ser enviadas para
petserra@revistapetserra.com.br

02 Editorial

Chegamos à segunda edição!

04 Endoscopia

Olhando para dentro do seu pet



05 Pet Exótico

Uma coruja Tyto Alba



06 Reabilitação

Fisioterapia em pets não convencionais



12 Manipulação

Fique alerta para os riscos de partir comprimidos em partes



14 Oftalmologia

Catarata em animais: mitos e verdade



16 Cuidados

Sabe qual é o melhor remédio para o seu Pet? A prevenção!

20 Espaço Zen

Cuidado que faz a diferença

21 Click Pet

Quer fazer uma boa foto do seu melhor amigo?

24 Amvep

Conheça o trabalho da Associação dos Médicos Veterinários de Pequenos Animais da Serra Gaúcha

Cristiano Pereira



08

CVM

Serra Gaúcha ganha complexo de saúde especializado no atendimento de animais domésticos, de produção e silvestres

18

Quer levar seu Pet para outro país?

Família gaúcha que se mudou para os Estados Unidos com a Kika conta como foi a experiência e a adaptação



22

Kaká Cerutti

Estrategista e mentora de comunicação digital dá dicas para construir marcas com propósito no segmento pet





#endoscopia

Giovanna Casagrande

CRMV/RS 12049

Médica veterinária, especializada em
gastroenterologia e endoscopia veterinária

Olhando para dentro do seu pet

Nesta edição da Revista PetSerra vou falar para vocês sobre a ENDOSCOPIA! Vamos lá responder às perguntas mais frequentes.

O que é endoscopia?

É olhar para dentro do paciente através de orifícios naturais (boca, esôfago, estômago, intestino, reto, vagina, uretra, bexiga, ureteres, narinas, traqueia, brônquios e ouvidos). Esse exame é realizado com aparelhos endoscópicos flexíveis e rígidos. Na minha rotina trabalho com ambos.

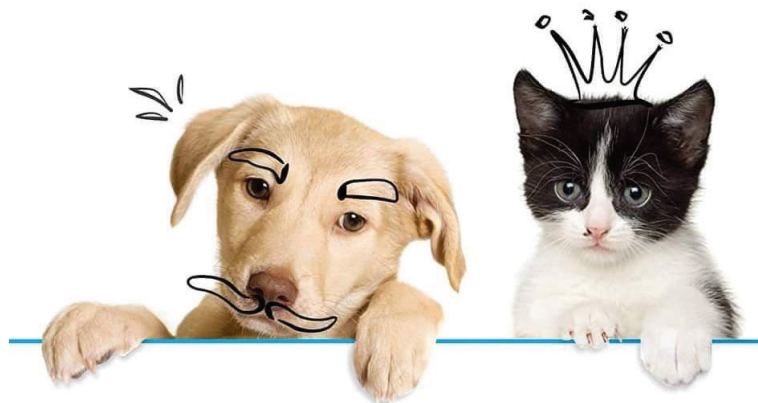
Quais são os exames de endoscopia que realizamos?

- * endoscopia digestiva alta (boca, esôfago, estômago e duodeno)
- * endoscopia digestiva baixa (ânus, reto, cólon e íleo)
- * rinoscopia (narinas e orofaringe)
- * broncoscopia (laringe, traqueia e brônquios)
- * vaginoscopia (vulva, vagina e cérvix)

Qual a importância da endoscopia?

Ela nos permite:

- * avaliação interna dos órgãos de maneira minimamente invasiva
- * coleta de biópsias para estudo histopatológico
- * remoção de pólipos
- * sondagens gástricas para alimentação;
- * remoção de corpos estranhos
- * dilatações de estenoses esofágicas
- * redução de nódulos nas cavidades nasais
- * colocação de stent traqueal
- * lavados bronquiais



Muitas são as indicações e citamos no quadro ao lado as mais frequentes na nossa rotina veterinária. Ao realizar o procedimento endoscópico, o veterinário oferece ao seu paciente menos dor, recuperação em um curto período de tempo e menos complicações. Dessa forma, conseguimos fechar diagnósticos e, muitas vezes, a endoscopia é tratamento.

É um exame longo?

Um exame de endoscopia digestiva alta e baixa pode levar, em média, 30 minutos, tudo vai depender do caso e procedimento a ser feito. Uma remoção de corpo estranho pode levar um pouco mais de tempo. Um exame de rinoscopia levam, em média, 30 minutos caso não precise realizar uma redução nodular que exige um pouco mais de tempo. Já a laringoscopia e broncoscopia leva, em média, 20 minutos, e uma vaginoscopia demora aproximadamente 20 minutos.

O exame de endoscopia dói?

Não dói, é um procedimento indolor. A passagem do aparelho pela orofaringe pode causar um certo desconforto, por esse motivo os pacientes são submetidos à anestesia. Assim não sentem nada e quando acordam são devidamente medicados para serem liberados com mínimo desconforto possível, mas sem dor!

Como é o preparo para o exame?

Para cada exame existe um preparo específico e uma exigência de exames antes do procedimento, sempre repassados ao veterinário responsável pelo paciente ou para seus tutores responsáveis.

Como é a recuperação do exame?

É rápida. Os pacientes são devidamente medicados para acordarem bem e já iniciarem alimentação lenta. Todo exame de endoscopia é feito com o maior cuidado e carinho possível, isso tudo pensando no bem-estar e conforto do paciente. O diagnóstico precoce pode salvar vidas!!!



O seu pet está com algum sintoma de problema Gastro? Entre em contato.



/gastroenterologiavet

veterinaria@giovannacasagrande.com



(54) 32226781



(54) 996950937





Conheça Draco

#petexotico

Comecei a fazer Biologia por amor às serpentes. Trabalhei durante todo o curso com esses animais fantásticos, porém as aves de rapina, em especial as corujas, sempre instigaram meu interesse. Após cursar veterinária, surgiu a oportunidade (que até então era sonho) de ter uma **Tyto alba**.

Minha filha Alice estava na fase Harry Potter e queria muito uma coruja, ela que escolheu o nome com base em um personagem. Curiosamente **Draco** significa Dragão e uma constelação do hemisfério norte, que tem a forma do animal, recebe esse nome. Oriundo de um criador legalizado, **Draco** veio de Minas Gerais com 45 dias, era penugem, bico e brabeza... sim, as corujas são temperamentais, nem sempre querem afago e os filhotes são "minidiabretes". É preciso dedicação e preparo para ter um rapinante. Fiz duas vezes o mesmo curso de Falcoaria com a empresa Hayabusa, para aprender um pouco dessa arte milenar, porém pouco difundida no nosso país.

A alimentação das corujas consiste basicamente em roedores, porém tem sido oferecidas codornas (sem o intestino para evitar parasitoses), pela facilidade e abundância desses animais.

Draco está hoje com um ano e quatro meses e em treinamento para voar e voltar quando chamado, mas é um processo criterioso que exige responsabilidade, tempo e dedicação.



Jennifer Roberta Zago
Bióloga e Médica Veterinária CRMV 15847

Fotos: karliavianaafoto.com.br





#reabilitação

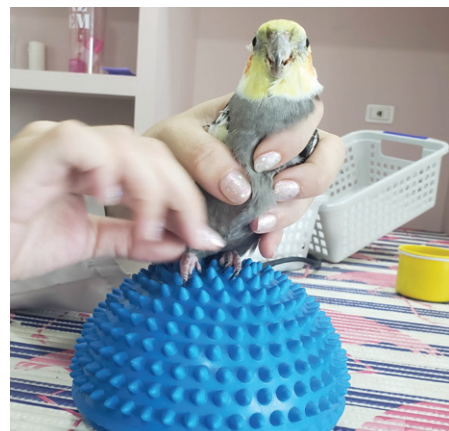
Carolina Pescador

CRMV/RS 12004

Médica Veterinária com formação em Fisioterapia Veterinária,

Acupuntura Chinesa e Japonesa, Aromaterapia e Ozonioterapia para animais

Fisioterapia em pets não convencionais



Pets não convencionais são todos aqueles animais, além dos cães e gatos, que são possíveis de serem criados em domicílio. Coelhos, aves, tartarugas, porquinhos da índia e hamsters e ferrets são exemplos desses animais. Pets exóticos, como os citados anteriormente,

necessitam de muito mais cuidados do que cães e gatos. Por não estarem no seu habitat natural, esses pets têm maiores chances de adoecerem, por isso os cuidados com manejo, alimentação e ambientação são muito importantes.

O tratamento de fisioterapia também abrange os animais silvestres, sendo possível adaptar os recursos terapêuticos para várias espécies de animais. A fisioterapia em pets não convencionais auxilia na recuperação mais rápida das funções motora e no fortalecimento muscular. Também trabalha a manutenção e melhora do equilíbrio, coordenação e postura, além de ter ação analgésica e promover o relaxamento. Algumas técnicas da fisioterapia também são excelentes aliadas na cicatrização de lesões e feridas.

Entre as aplicações mais comuns da fisioterapia veterinária em animais silvestres podemos citar o tratamento de paralisias causadas por traumas em coluna ou por patologias específicas. O tratamento através da fisioterapia veterinária tem devolvido aos animais os movimentos normais de seus membros e a alegria ao realizar as funções diárias que eles haviam perdido.

A fisioterapia tem como objetivo principal a melhora ou manutenção da qualidade de vida do paciente. Tendo sempre isto em mente, diversos objetivos são traçados, dependendo da patologia ou disfunção que o animal apresenta. Buscando não tratar a doença específica, mas, sim, reabilitar o animal como um todo, a fisioterapia veterinária proporciona o máximo de qualidade de vida ao paciente.



Carolina Pescador

MÉDICA VETERINÁRIA INTEGRATIVA



/carolpescadorvet
/revitallepet

(54) 99151.4858 • (54) 99619.6294



Sua Nova Casa no Colina Sorriso



DERMALOVE[®]
by MÔNICA CABRAL

DERMATOLOGIA VETERINÁRIA

João Alcino Sturmer 400, sala 1, Caxias do Sul - RS



Pet
Serra

Entrevista: Adriana Schio

#Entrevista

Murialdo investe no maior complexo de saúde animal da Serra

Desde 9 de setembro de 2019 (Dia do Médico Veterinário), a comunidade de Caxias do Sul e da Serra Gaúcha conta com um centro de excelência para atendimento e cuidados aos animais: o Centro Veterinário Murialdo (CVM), fruto do sonho do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Murialdo (FAMUR). Instalado junto à estrutura do curso, em Ana Rech/Caxias do Sul, o CVM é o maior complexo de saúde animal da região para atendimento de animais domésticos de produção e silvestres.

O complexo conta com a Unidade Hospitalar de Pequenos Animais, com capacidade para internação de 25 animais, entre cães, gatos e silvestres, e a Unidade Hospitalar de Grandes Animais, voltada ao atendimento dos animais de produção, como bovinos e equinos. A estrutura foi criada para atender às atividades de ensino e aprendizagem do curso de Medicina Veterinária da FAMUR e também de extensão, pesquisa e pós-graduação. Com a disponibilização dos serviços para a comunidade regional, a instituição obtém

a casuística necessária e adequada para a formação integral dos alunos, além de qualificar, apoiar e desenvolver a produção e a saúde animal da região. A Faculdade Murialdo tem objetivos ousados: quer se tornar referência no ensino da Medicina Veterinária na região e fazer do CVM um centro de referência na Serra Gaúcha.

Para falar destes audaciosos projetos, conversamos com as docentes Fernanda Flores, coordenadora do curso de Medicina Veterinária, e Miúriel Aquino Goulart.

Como foi o início do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Murialdo? De que forma surgiu essa oportunidade e necessidade?

Fernanda – Vem de um sonho da instituição, que tem um viés voltado para a educação no meio rural. Quando a congregação veio para o Brasil e se instalou em Caxias do Sul, em Ana Rech, nasceu o curso de técnico agrícola e toda a área de 48 hectares que temos à disposição era utilizada para o ensino rural. Desde então, existia o sonho de evoluir para o ensino superior nas áreas rurais. Esse projeto começou a tomar corpo em 2012, quando surgiu a Faculdade Murialdo com o curso de Tecnólogo em Agronegócio e com o projeto de ofertar Medicina Veterinária na sequência. O processo se iniciou em 2012 e em

2014 tivemos a portaria de autorização do curso. A faculdade está bem ligada e enraizada com o perfil da congregação Josefina de Murialdo no Brasil. Os primeiros cursos foram Tecnólogo em Agronegócio e Administração. No Brasil, o Colégio Murialdo existe desde 1929 e a congregação fez 100 anos no país em 2015.

Qual é a estrutura da faculdade de Medicina Veterinária e quais os principais enfoques do curso?

Fernanda – Atualmente, o curso tem 20 docentes e 280 alunos, sendo que apenas três professores têm carga horária de horista. Todos os demais têm atividades na instituição, de desenvolvimento, pesquisa, ensino e extensão acadêmica, bem como atuam no desenvolvimento

de todas as atividades práticas. A Medicina Veterinária conta com toda a infraestrutura do complexo de Ana Rech somente para o curso: prédio com salas de aula, miniauditório, teatro que está em construção, fazenda-escola com 48 hectares, laboratórios básicos e específicos e biblioteca específica. Oferecemos um curso de formato integral. Até o quinto semestre os alunos têm aula no turno da manhã e a partir do quinto semestre começam a ter aulas no turno da tarde. Eles têm sempre um turno do dia para fazer estágio, desenvolver atividades de pesquisa e extensão e, muitas vezes, complementar a renda. A maioria dos acadêmicos tem uma dedicação quase que exclusiva na Medicina Veterinária, porque já busca um emprego na área para adquirir experiência.

Em que o curso de Medicina Veterinária da Faculdade Murialdo se diferencia de outras instituições de ensino superior?

Fernanda – A formação humanística é uma das grandes bandeiras da Faculdade Murialdo, sobretudo no curso de graduação Bacharelado em Medicina Veterinária, por ser um curso da área da saúde. É um curso longo, que lida com a vida e a morte, com a relação humano/animal e com situações culturais distintas, influenciando, dessa forma, muito o emocional do aluno e do futuro médico veterinário. Assim, um dos diferenciais do curso é trabalhar para que o aluno consiga desenvolver o máximo possível as competências e as habilidades humanísticas e possa ser um profissional melhor. Utilizamos a pedagogia do Murialdo, que é a Educação do Coração, no sentido de pensar na formação do ser humano, do bom cidadão, para ser um bom profissional. O indivíduo será um bom Médico Veterinário se, antes de tudo, for um bom cidadão e isso é um ponto muito forte da nossa formação. Outra questão está na quantidade de aulas práticas ofertadas e na quantidade de horas do curso. Como o nosso curso é diurno, temos uma matriz curricular de 4.530 horas, o que dá cinco anos completos, um semestre a mais do que muitos outros locais. Sabemos que, hoje, as instituições de ensino estão reduzindo ao máximo o currículo e os cursos ofertam o mínimo de horas permitidas pela legislação (4 mil horas), empobrecendo o currículo. O nosso aluno tem atividades práticas já no primeiro semestre, seja nas disciplinas mais básicas ou nas mais específicas. Quanto mais inserido estiver no processo, mais vai conseguir estabelecer links durante a profissão. Outra questão também é a articulação e o compartilhamento que os professores fazem durante as disciplinas e os materiais curriculares. Isso faz com que os alunos comecem a pensar na veterinária como um todo e não só em caixinhas. Eles já começam a pensar num diagnóstico, num raciocínio clínico antes, muitas vezes, de chegar na clínica. Os assuntos que são interdisciplinares e transdisciplinares estão muito presentes no currículo do nosso curso. A obrigação do curso de Medicina Veterinária é de uma formação generalista, para todas as áreas de atuação do médico veterinário. A nossa busca é para que as disciplinas não fiquem isoladas nas caixinhas e que o aluno consiga pensar no todo e tenha visão de conjunto.

Miúriel – Uma coisa que trabalhamos muito com os alunos em sala de aula e fora dela é a parte de achar que se entra na veterinária para lidar apenas com animais. Era muito comum a resposta à pergunta: por que foste fazer veterinária? “Porque gosto de lidar com bichos, e não com pessoas.” Isso não existe mais. Lidamos com pessoas o tempo todo, porque por trás do animal tem o tutor. E os problemas vinculados ao animal estão conectados com a família. Sabemos, por exemplo, que em famílias com maus tratos aos animais possivelmente há maus tratos a crianças e idosos naquele contexto familiar também. Então é um ambiente complexo. Inclusive cabe



ao veterinário, ao observar esses fatores de risco, comunicar aos órgãos competentes. E para isso é preciso ter sensibilidade e formação humanística.

Como surgiu o Centro Veterinário Murialdo, inaugurado ao público em setembro de 2019? Quais os seus objetivos e propósitos?

Fernanda – Para o curso de graduação Bacharelado em Medicina Veterinária a legislação sempre teve previsão de um laboratório específico para formação clínica e cirúrgica dos profissionais. Houve um tempo em que o Ministério da Educação deixou os hospitais veterinários em stand-by, e muitas instituições

“ Com a abertura do CVM para a comunidade, a Faculdade Murialdo obtém a casuística necessária e adequada para a formação integral dos alunos, além de qualificar, apoiar e desenvolver a produção e a saúde animal da região. ”

acabaram conveniando com clínicas para que essas aulas aconteçam. Entretanto, atualmente essa estrutura é obrigatoriedade legal e deve ser própria da instituição de ensino. Desta forma, aliando a necessidade legal do próprio curso, o perfil da nossa instituição e o sonho de ter o curso de Medicina Veterinária apto a formar egressos de qualidade e que de fato façam a diferença no mercado de trabalho, o hospital-escola, como laboratório específico, foi pensado e projetado desde o início do curso. As obras iniciaram em 2017 e os alunos do sexto e sétimo semestres começaram a usufruir da infraestrutura hospitalar em maio de 2018. No segundo semestre de 2019, tivemos uma mudança na legislação nacional

relacionada às Diretrizes Curriculares, a qual endossa a necessidade de mais aulas práticas, de que um número maior de atividades de ensino, pesquisa e extensão sejam ofertadas pela instituição de ensino, nas sete grandes áreas de formação, e que laboratórios específicos, como o hospital-escola, sejam obrigatórios. Por sua vez, o Conselho da profissão (CFMV/CRMV) também respalda essas necessidades em prol de uma formação mais integral primordial a esse curso. Assim, estamos atendendo toda a legislação necessária ao ensino da Medicina Veterinária de fato como ela deve ser. E o CVM veio para complementar o nosso projeto pedagógico de curso. Mas para ele dar certo é preciso ter casuística, ou seja, número de animais atendidos, para que o aluno possa ver diferentes casos, acompanhar diferentes situações, conhecer os tutores. Isso vai gerar experiência para a vida profissional do aluno. A abertura do CVM ao público veio neste sentido. Quanto mais animais forem atendidos, mais os alunos poderão ter experiências diferentes e de qualidade para a sua formação, visto que nosso objetivo é educacional.

Qual a atual estrutura do CVM, considerado o primeiro estabelecimento completo de saúde animal ligado a uma instituição de ensino superior na região?

Miúriel – A Unidade de Pequenos Animais conta com atendimentos clínicos, cirúrgicos e laboratoriais acompanhados por alunos da graduação. E a Unidade de Grandes Animais também tem sala cirúrgica, anestésica e ambiente para atendimento clínico, procedimentos ambulatoriais e de manejo. Na parte de diagnóstico, temos parceria com laboratórios e profissionais para alguns exames que não fazemos aqui.

Fernanda – O que temos realmente de diferenciado é a capacidade de ofertar o atendimento para todos os animais, sejam de companhia, silvestres ou de produção, em um único complexo. Por exemplo, nos bovinos, ovinos e equinos temos troncos de contenção adequados à espécie, mangueiras e balança digital, que normalmente são encontrados somente nas propriedades rurais. A nossa Fazenda-Escola e as unidades hospitalares oportunizam isso aos nossos alunos e à comunidade.





Por que o CVM dividiu a sua estrutura de atendimento em duas áreas distintas: Unidade Hospitalar de Pequenos e de Grandes Animais? Qual a vantagem disso?

Fernanda – Sonhávamos inicialmente com um hospital veterinário de 2 mil m² que abrangesse tudo. Era um sonho bastante ousado para um hospital veterinário, frente ao cenário econômico atual. Analisamos nossa área e também a possibilidade de utilização da infraestrutura já existente e readequamos o projeto. Foi uma opção da equipe para atender às necessidades com o que de fato teríamos possibilidade de fazer, então formatamos essa estrutura para facilitar o acesso ao complexo. Tanto para atender os tutores dos pequenos animais quanto para possibilitar que caminhões entrassem no CVM para trazer os bovinos e equinos de forma fácil e segura. As unidades ficam separadas, mas ao mesmo tempo estão muito próximas e conseguimos ter uma logística de apoio muito boa entre elas. A ideia é, num futuro próximo, anexar as duas unidades com ampliações e novas construções.

Quais serviços o CVM presta e oferece para a comunidade de Caxias do Sul e da região?

Miúriel – Atendimento clínico, diagnósticos e algumas cirurgias pré-agendadas. A nossa internação hoje é diurna, durante o período que há veterinário no local. Ainda não temos veterinário em regime de plantão. Claro que à medida que formos evoluindo, pretendemos ter internação 24 horas. É o que planejamos para o futuro. Atendemos animais que vêm para tratamento contínuo, precisam receber medicação, fazer exames e ficar até o tutor vir buscar, no final do dia. E assim conseguimos dar o suporte necessário. As cirurgias acontecem com horário marcado e o animal vem com a preparação orientada pelo médico veterinário. Após a recuperação pós-cirúrgica/anestésica, ele recebe alta e o tutor vem buscar. Casos de emergência, se o animal chegar aqui, fazemos o suporte inicial, conforme prevê nosso código de ética profissional. Trabalhamos na estabilização do animal em emergência e, assim que possível, encaminhamos para quem poderá dar um atendimento mais completo do início ao fim, até porque provavelmente esse animal vai precisar ficar internado.

Quais são as especialidades oferecidas pelo CVM?

Miúriel – Temos uma caminhada curta de setembro para cá, mas hoje prestamos o serviço de clínica geral, alguns atendimentos especializados, como cirurgia geral e clínica e cirurgia de animais silvestres. Em algumas situações, encaminhamos para outros colegas na região. Nossos planos futuros, de ampliar os atendimentos, incluem fazer parcerias com os médicos veterinários especialistas da região e inserir nossos professores médicos veterinários especialistas cada vez mais na rotina do CVM. Hoje a nossa maior demanda é para castração e clínica geral.

Como o CVM busca se atualizar para proporcionar um ensino de qualidade aos alunos do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Murialdo e também para ofertar serviços de qualidade para a comunidade?

Fernanda – Vamos trabalhar 2020 com dois calendários: o do curso propriamente dito, que vai olhar para a necessidade dos alunos desde o primeiro ao décimo semestre. E com o calendário específico do CVM, atendendo a população interessada. Já estamos com diversas parcerias acertadas e cursos de extensão serão ofertados em diferentes áreas do conhecimento. Sempre focamos em atividades de ensino para o nosso aluno de graduação e em atividades de extensão, que são abertas à comunidade. Abrimos vagas para profissionais e pessoas interessadas, e para alunos de outras instituições também.

Como a comunidade tem acesso aos serviços do CVM e qual o custo?

Miúriel – As pessoas podem entrar em contato por telefone ou WhatsApp e agendar um horário para a sua demanda. O estagiário da recepção faz a organização da agenda.

Fernanda – Nosso propósito é educacional, dessa forma a prioridade é atendimento acadêmico realizado pelo médico veterinário na condição de profissional, ou de docente da FAMUR na presença de acadêmicos. Por priorizarmos esse atendimento acadêmico, vinculado a um ambiente escolar, temos valores diferenciados do mercado, como é comum nos serviços ofertados na área da saúde humana, por exemplo.

Além dos animais domésticos e de produção, o CVM presta atendimento a animais silvestres e esse é um dos seus principais diferenciais em Caxias e na região. Por que essa preocupação em atender animais silvestres e quais podem ser atendidos?

Fernanda – Isso se deve bastante à expertise dos profissionais que temos na casa. Temos três docentes médicos veterinários com entendimento e gosto muito grande nessa área. E também professores da Biologia com apreço por animais silvestres e que desenvolvem pesquisas significativas para a fauna brasileira. Então, em virtude disso, acabamos desenvolvendo mais essa área.

Miúriel – A área de silvestres aumentou bastante a demanda nos últimos tempos. Não só o veterinário de silvestres que atende animais de vida livre, mas veterinários que atendem pets, porque hoje as pessoas querem pets diferentes, como coelhos, ouriços, papagaios, macacos. Aham lindo e querem ter. Então essa área está crescendo e é preciso que os profissionais saibam pelo menos o básico, porque não podemos negar o atendimento, e a nossa formação é generalista. Além de existir muitas espécies diferentes, cada uma tem as suas particularidades e o manejo dos silvestres também é diferenciado. A vivência dessa clínica é importante para os alunos. E isso foi se concretizando com a parceria com a patrulha ambiental da Brigada Militar (PATRAM). Atendemos animais de vida livre através da parceria com a PATRAM e os pets silvestres também.

Há outros diferenciais do CVM em relação aos serviços disponíveis na região?

Fernanda – Trabalhamos bastante no âmbito da formação com os docentes, com os alunos e no próprio CVM a questão da saúde única, que é a inter-relação do meio ambiente, do animal e do homem. Tanto no curso, como no CVM, damos importância para que a patologia não tenha resquícios no ser humano, no animal e no ambiente. Ensinamos a olhar e ter cuidado com o todo. Fazemos a conexão também com a questão religiosa: o Papa Francisco falou recentemente na encíclica sobre o cuidado da casa comum. A casa comum é o todo, o ambiente onde estamos, que também é uma responsabilidade socioambiental

da nossa instituição. Isso está conectado com a preocupação com o ser cidadão. Vamos trabalhar muito isso aqui. Além do que, a Medicina Veterinária é uma das profissões capazes de trabalhar com a saúde do homem, do ambiente e do animal.

Em 2020 a Faculdade Murialdo pretende abrir cursos de pós-graduação e especialização. Quais cursos serão oferecidos?

Fernanda – Vamos oferecer dois cursos de pós-graduação para aprimoramento profissional na área da Medicina Veterinária, além de mantermos parcerias já existentes. Queremos,

em 2020, nos posicionar mais no mercado com esses cursos, além dos cursos de extensão para capacitação e atualização profissional que serão ofertados. Os cursos de extensão começaram em fevereiro e seguem o calendário letivo do ano. Já os cursos de especialização serão ofertados para ingresso no segundo semestre.

Quais são os planos e novidades da Faculdade Murialdo e do CVM para os próximos anos?

Fernanda – Neste momento estamos finalizando um ciclo com a formatura da nossa primeira turma de médicos veterinários. Os primeiros cinco anos do curso foram concluídos

em março. É o momento de olharmos para tudo que foi construído e comemorar, mas também de realinhar as atividades. Estamos com um planejamento muito intenso para 2020 e para o próximo ciclo que se inicia. Teremos novidades na oferta de nossa matriz curricular e no ensino da Medicina Veterinária. Temos um foco bem ousado: a instituição quer se tornar referência no ensino da Medicina Veterinária na região. E, para que possamos nos tornar referência, vamos iniciar mudanças já em 2020, mas essas mudanças ficam para o decorrer do processo. Contaremos mais adiante! 🐾



Equipe qualificada do CVM Unidade Hospitalar de Pequenos Animais



A) Fernanda Flores

Médica Veterinária (UFSM), mestre em Medicina Veterinária Preventiva (UFSM) e doutora em Engenharia Agrícola na área de Construções Rurais e Ambiente (Feagri/Unicamp). Professora e coordenadora do curso de graduação Bacharelado em Medicina Veterinária na Faculdade Murialdo. Membro do banco de avaliadores do INEP.

B) Miúriel Aquino Goulart

Médica Veterinária (UFRGS), residência em Clínica e Cirurgia de Animais Silvestres (UFRGS), especialização em Acupuntura Veterinária (Instituto Equilibrium), mestre em Ciências Veterinárias com ênfase em Patologia Veterinária (UFPR) e doutoranda em Ciências Veterinárias na área de Cirurgia (UFRGS).

(Não está na foto) **Kleber Tochetto Gomes**: Médico Veterinário (UFSM), mestre e doutor em Cirurgia de Pequenos Animais (UFSM). Certificado pela AOVET nível avançado em Ortopedia de Pequenos Animais e nível máster em Ortopedia de Animais Exóticos.

C) Priscila Medina da Costa: Médica Veterinária (UFRGS), residência em Clínica e Cirurgia de Animais Silvestres e Exóticos (UFRGS), especialização em Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais (Equalis), curso intensivo de Anestesiologia (Cursos Vet).

D) Paula Fonseca Lages: Médica Veterinária (Urcamp), especialista em Clínica e Cirurgia (Equalis) e em Cirurgia (Qualittas), mestre (UFPEL).

E) Vanessa Milech: Médica Veterinária (UFPEL), residência em Cirurgia (UFPEL), mestre em Cirurgia (UFSM) e doutoranda em Cirurgia (UFSM).

Atendimento do CVM • Segunda a sexta-feira • das 8h às 18h
Agendamentos pelo fone/whats (54) 3535.7358 - (54) 9 99564285



Fique alerta para os riscos de partir comprimidos em partes

Jordana Dutra de Mendonça

CRF/RS 14030

Diretora e Farmacêutica da

La Vie Farmácia de Manipulação

A Medicina Veterinária tem evoluído a trotes largos, e o uso do arsenal terapêutico utilizado pelas especialidades veterinárias também aumentou. Porém, os medicamentos disponíveis são em sua maioria desenvolvidos pela indústria farmacêutica para as dosagens humanas. Diferente da indústria farmacêutica humana que utiliza um homem de 70kg como padrão para desenvolvimento de doses (e uma pessoa de 45kg ou 120kg vai utilizar a mesma terapia), a farmacologia veterinária utiliza dosagens calculadas no momento da prescrição na consulta em mg/kg de peso do animal. Quem já saiu da consulta veterinária com a indicação de cortar um comprimido em duas, quatro ou até oito partes? Nesse momento a partição de comprimidos entra como uma alternativa tentadora, mas você já tentou partir um comprimido em oito partes iguais? Sente-se seguro em administrar esses pedaços para o seu amigo?



A partição de comprimidos consiste em uma divisão física que origina duas ou mais frações do medicamento, e é frequentemente realizada para ajustar a dose, facilitar a ingestão do medicamento ou baratear o custo do tratamento. Porém, o que os praticantes dessa atividade não sabem é do risco que estão correndo e expondo o seu pet. Isso porque nem todas medicações podem ter seus comprimidos partidos: às vezes o revestimento tem função protetora ao medicamento ou influencia a sua absorção.

Além disso, deve ser levada em consideração a instabilidade e possível contaminação do pedaço remanescente, pois o interior do comprimido fica suscetível à umidade e exposição à luz, fatores que aceleram a degradação e a oxidação dos componentes da formulação, uma vez que o fabricante realiza os estudos de estabilidade no comprimido íntegro. Em alguns casos, a metade não consumida deve ser desprezada, como a dipirona, em que o processo de degradação se inicia imediatamente após a partição do comprimido.

Outro ponto polêmico é que a indústria não tem a obrigação de garantir que as

duas metades terão as mesmas quantidades de fármaco em cada pedaço originado, mesmo naqueles comprimidos com sulco. Originalmente, os sulcos nos comprimidos foram uma solução para aumentar sua resistência mecânica e a ideia de que esse sulco permite a partição não procede. Apesar de muitos laboratórios no Brasil fabricarem comprimidos sulcados, eles não fornecem qualquer garantia sobre sua partição e, inclusive, desaconselham o procedimento, pois apenas são realizados estudos de estabilidade com os comprimidos íntegros. O FDA, instituição americana, usa a denominação "sulco funcional" e atualmente, nos Estados Unidos, apenas os laboratórios que atendam às recomendações dessa norma e aos ensaios farmacêuticos podem produzir comprimidos sulcados. Essa exigência, no entanto, não é necessária para o registro de comprimidos sulcados em países da América do Sul.

Aí você pode pensar: mas eu utilizo um aparelho específico para cortar o comprimido. Infelizmente nem esse cuidado pode evitar os problemas. Os estudos nos mostram que, mesmo cortes feitos por

profissionais capacitados e com cortadores de comprimidos, a variação de dosagens nos pedaços excede os limites aceitáveis. Testes com medicamentos para tratamento da hipertensão são os mais realizados pelo uso contínuo e disseminado pela população. Hidroclorotiazida, atenolol, furosemida e espironolactona são os mais testados, e todos obtiveram metades com desvios do peso bem mais de 10% e até 20%. Isso que estamos falando em divisão em duas partes, então imagine quando é necessário dividir em quatro ou oito pedaços. As consequências para a terapêutica são enormes e, dependendo do medicamento e do protocolo de tratamento, podem provocar desde dosagens subterapêuticas até sobredosagens.

As consequências são claras.

De forma prática, podemos perceber pelos tamanhos diferentes que os pedaços adquirem ao serem partidos e os farelos perdidos. De forma clínica, podemos perceber o paciente não respondendo à terapêutica adequadamente. Esse fato fica mais visível em pacientes cardíacos onde o controle de pressão arterial não se concretiza mesmo 30 dias após a introdução da terapia.

A Farmácia de Manipulação é a solução ideal para os casos em que não se encontra a dosagem da medicação que o médico veterinário prescreveu nas especialidades farmacêuticas. Além de um arsenal diversificado de substâncias para

serem manipuladas nas doses corretas e individualizadas, adquiridas de fornecedores qualificados que também abastecem a indústria, também é possível adequar a dose de medicamentos industrializados, mas com farmacotécnica segura, utilizando técnicas

laboratoriais apropriadas. O ideal é que você converse com o médico veterinário na consulta e peça que ele faça a prescrição para que o medicamento seja manipulado com a dosagem exata, com a segurança e o carinho que seu melhor amigo merece!

Resumindo, por que não cortar/dividir o medicamento?

- Modificar a forma do medicamento, cortando o comprimido ou triturando, pode comprometer a eficácia da medicação, pois algumas vezes o revestimento do comprimido é para proteger o medicamento de alguma degradação ou promover absorção diferenciada.
- Divisão em pedaços resulta em dosagens diferentes e perda do produto.
- Degradação do pedaço remanescente que fica exposto à umidade e oxidação.

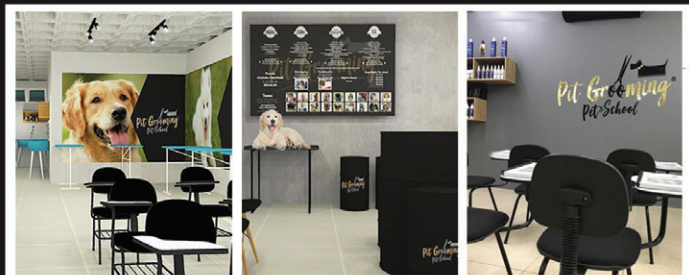
No Blog da Revista PetSerra você poderá encontrar todas as fontes e artigos científicos que foram usados para construir essa matéria.

Acesse www.revistapetserra.com.br



Completando 6 anos, a Pit Grooming School lança 3 novas experiências ao mercado pet!

Espaço Experience



SEJA NOSSO FRANQUEADO
Unidades Caxias do Sul - RS

Coworking Grooming Tutor

Pensando em inovação e dar experiências aos tutores, a Pit Grooming School disponibilizará o espaço para o próprio tutor banhar seu cão. Isso mesmo, já pensou em ter um espaço com equipamentos e produtos de uso profissional para você banhar seu pet?

Coworking Profissional

Você, tosador, que ainda não tem seu espaço físico poderá usar nosso espaço para fazer uma renda extra, banhando e tosando os cães de amigos, vizinhos ou de sua clientela já formada!

Experience Grooming Dia do Conto

Pensando em aproximar cada vez mais as crianças dos pets, e educar sobre como elas podem e devem cuidar dos animais. A Pit School lança o Espaço Pit School Experience Dia do Conto. Estaremos abrindo nossas portas para receber alunos do maternal e pré para o Dia do Conto com pets!

Rua Vereador Otto Scheifler, 1504 • Desvio Rizzo • Caxias do Sul-RS • (54) 99271.5618



@pitgroomingschoolcxs



#oftalmologia

Gustavo Brambatti

CRMV/RS 11501

Mestre em Ciências Veterinárias pela UFRGS

com ênfase em Oftalmologia Veterinária

Catarata nos animais: mitos e verdades

A catarata é uma opacificação da estrutura do olho chamada de cristalino (ou lente), que tem a função de focar a imagem sobre a retina, trazendo visão nítida a diferentes distâncias. Essa opacificação apresenta-se com uma coloração branca no centro da pupila (bolinha preta dos olhos), e normalmente só é percebida pelo tutor após um estágio bastante avançado.



promissores, tendo um ótimo resultado visual em 90% a 95% dos pacientes operados. Infelizmente não é uma cirurgia isenta de complicações, tendo um índice de 5% a 10% de complicações em animais operados, mas isso está bastante relacionado a animais que esperam muito para realizar o procedimento cirúrgico e também alguns que não seguem as recomendações pós-operatórias.

A doença apresenta-se nos animais da mesma forma que em humanos, porém suas causas mais comuns são diferentes, sendo algumas delas a hereditária, congênita (desde o nascimento), traumáticas, pós-inflamatórias, por doenças metabólicas (como a diabete), problemas nutricionais, entre outras, sendo uma das menos comuns as cataratas relacionadas com a idade. Algumas das raças de cães mais pré-dispostas ao desenvolvimento da catarata são Poodle, Cocker Spaniel Americano e Inglês, Schnauzer, Golden e Labrador Retriever, West Highland White Terrier e Afghan Hound, porém outras raças também podem desenvolver. Já nos felinos, a doença é considerada bastante incomum, e normalmente está ligada a animais que desenvolveram alguma inflamação ocular muito grave (chamada de uveíte). Outros animais também podem desenvolver essa alteração ocular, sendo comumente observada em equinos, coelhos e aves.

Os sinais clínicos (sintomas) observados pelos tutores são a presença de uma coloração branca ou azulada dentro dos olhos, podendo também o animal apresentar dificuldade visual, como desorientação, "cuidado" ao caminhar, "tatear" o ambiente, redução de atividade, esbarrar em paredes, dificuldade em descer/subir em desníveis (cama, escadas, etc.), entre outros.

“O tratamento, assim como no ser humano, só tem solução com procedimento cirúrgico. Hoje, felizmente, temos em **Caxias do Sul** o procedimento mais moderno para o tratamento do problema: a cirurgia de facoemulsificação com implante de lente intraocular, específica para cada espécie.”

Essa cirurgia é um pouco complexa, exigindo uma série de exames prévios ao procedimento, a fim de certificar a saúde ocular e geral (sistêmica) do paciente, e normalmente um período de tratamento pós-operatório de dois meses. Muitas pessoas questionam também sobre o uso de colírios para o tratamento da doença. Porém, apesar de alguns produtos “prometerem” retardar ou tratar a doença, a eficácia de nenhum deles foi comprovada cientificamente.

Já os resultados esperados para o procedimento cirúrgico são bastante

Infelizmente a progressão da catarata não pode ser prevista, visto que em alguns animais ela leva bastante tempo para se desenvolver (meses ou anos), e em outros pode se desenvolver em dias (como nas cataratas diabéticas). Também pode ser confundida com outra alteração intraocular bastante comum em animais mais idosos, chamada de esclerose senil (ou nuclear), semelhante a uma alteração ocular do homem que causa a “presbiopia” (doença do braço curto, ou vista cansada) que não leva à cegueira, ou seja, se seu pet gosta de ler jornais, começará a ter dificuldades!!!

Então não vacile, ao primeiro sinal de que seu animal esteja apresentando catarata, ou se você for tutor de algum animal pré-disposto a essa doença, procure um especialista em oftalmologia apto a realizar o procedimento para diagnosticar o mais breve possível e poder trazer de volta a visão ao seu animalzinho!

Gustavo Brambatti



Gustavo Brambatti



(54) 99921.3321

PETS E KIDS



TRANSPORTE SEGURO PARA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO!



- Racionalização do espaço para facilitar o dia a dia de quem anda com seu animal de estimação.

- Utiliza a parte interna do banco para aumentar o espaço, promovendo maior conforto, segurança e tranquilidade para animais de pequeno e médio porte.

- Quando não está sendo usado é só fechar e o banco pode ser usado normalmente.

- Fácil instalação por parceiros já capacitados.

- Projeto pronto, testado, aprovado e patenteado.

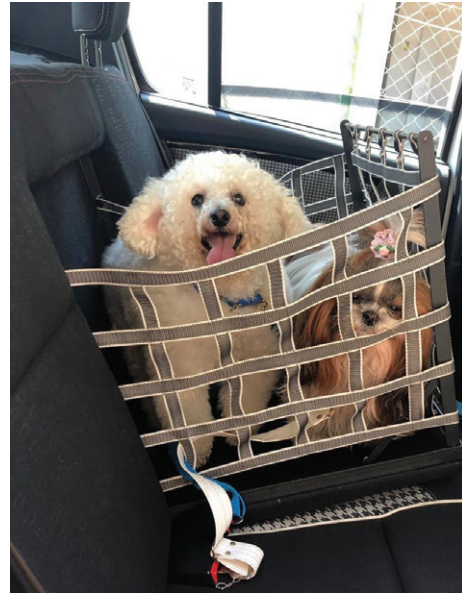


Foto real do produto em uso. Quando não em uso fica totalmente guardado no interior do banco.

QUER SABER MAIS SOBRE NOSSO PRODUTO OU PROJETO TODO?

Entre em nosso site e assita todos os vídeos: www.bancopets.com



(54) 98423.1428

bancopets@hotmail.com

SABE QUAL É O MELHOR REMÉDIO **PARA O SEU PET?** **A PREVENÇÃO!**

Pets não podem falar. Por isso, os resultados dos exames diagnósticos dão voz aos animais de estimação.

Realizando os exames preventivos e fazendo a comparação ano a ano, o médico veterinário pode entender melhor o estado de saúde de seu animal de estimação e passar todas as informações importantes para sua tranquilidade.

Com qual idade meu pet pode realizar um check-up?

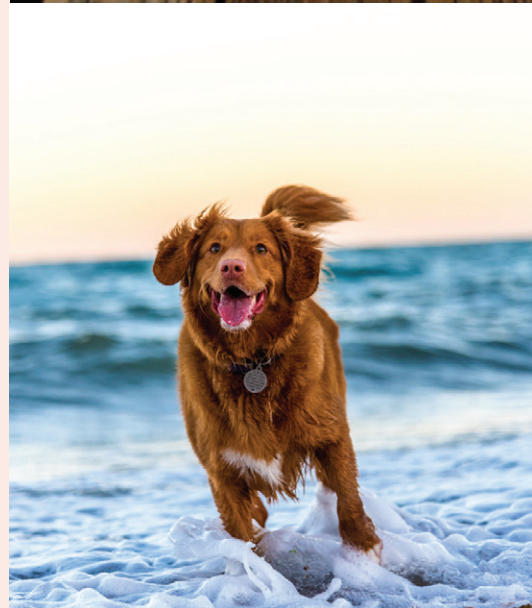
O check-up pode ser realizado em qualquer idade do animal, desde filhotes a animais idosos. O importante é levá-lo a uma consulta e passar pela avaliação do médico veterinário.

O que é o check-up? O que é avaliado?

É uma consulta veterinária na qual as vacinas são colocadas em dia, já que muitas das vacinas que nossos pets precisam tomar não possuem dose única e, portanto, não podem ser tomadas apenas uma vez na vida. Além disso, o animal passa, no check-up, por uma anamnese, avaliação física e, em alguns casos, exames laboratoriais para garantir que ele esteja saudável.

Anamnese

Na anamnese serão investigados sinais comportamentais, frequência do cio, hábitos alimentares, quantidade de água ingerida, passeio e animais contactantes.



🕒 check-up pode ajudar a descobrir doenças como a Cinomose!

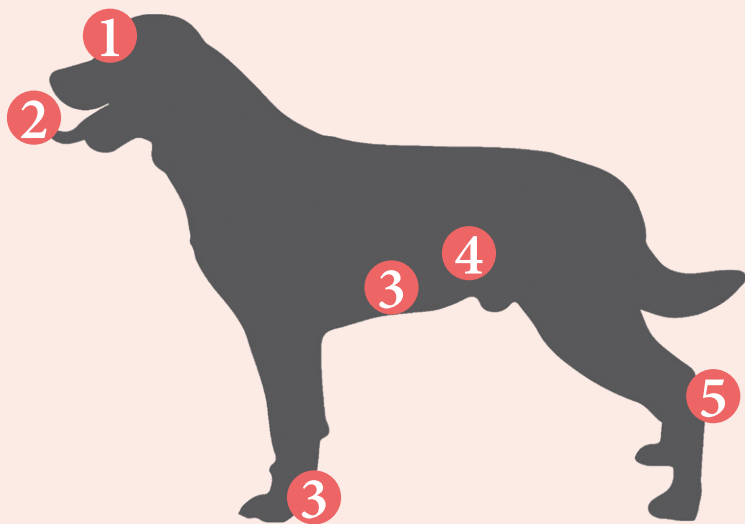
Recentemente, jornais locais alertaram a população sobre o aumento nos números de casos de doenças virais caninas em nossa região. É bem verdade que os casos têm aumentado e a preocupação com nossos pets também. Então vamos entender um pouco melhor a CINOMOSE, que é uma das doenças que mais acometem cães, mas **pode ser combatida quando identificada no início**. A cinomose é uma enfermidade viral multissistêmica, altamente contagiosa, de altíssima morbidade e mundialmente importante para os cães domésticos. Causada por um Morbilivírus, da família Paramyxoviridae.

Além dos cães, principais reservatórios do vírus, a cinomose pode acometer outros animais como raposas, lobos-guará, leões, leopardos, ferrets, hienas, dentre outros.

Os animais acometidos pela cinomose canina expõem o vírus nas excreções corporais, como urina, fezes, saliva, placenta e secreção respiratória. O contato de animais saudáveis com essas secreções já é suficiente para a contaminação. Os sinais clínicos começam a aparecer, em média, sete dias após o contato inicial. Os sinais sistêmicos podem incluir diarreia, febre, vômitos, emagrecimento, secreção nasal, tosse, dispneia, apatia e ceratoconjuntivite seca. Dentre os sinais neurológicos, incluem-se mioclonia, convulsão, rigidez cervical, tremores musculares, parestia, paralisia, ataxia, mudanças comportamentais, depressão e desorientação.

Caso seu cão apresente um ou mais desses sinais, marque uma consulta urgente. Nossa equipe conta com testes específicos para detecção do vírus. O começo precoce do tratamento, aumenta muito as chances de sucesso.

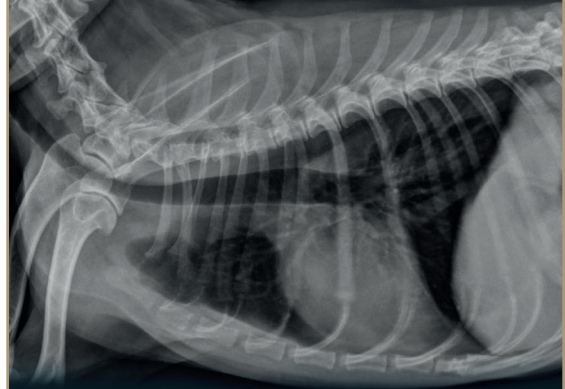
A vacinação é a única forma de prevenção dessa doença.



Colaboração no conteúdo Cinomose:
Sílvia H. Silveira • Médica Veterinária

Sintomas:

- 1. Oftálmica:** secreção nos olhos e conjuntivite severa.
- 2. Respiratória:** secreção nasal, tosse e pneumonia.
- 3. Tegumentar:** o cão apresenta pústulas abdominais e hiperqueratose dos coxins plantares (pele das patas ressecadas e descamadas).
- 4. Digestiva:** vômito e diarreia.
- 5. Neurológica:** tremores musculares, incoordenação motora, convulsões.



DIAGNÓSTICO POR IMAGEM MÓVEL VETERINÁRIA

Produzimos informações relevante na área de **diagnóstico por imagem**, objetivando otimizar a rotina clínico-cirúrgica dos médicos veterinários e proporcionar ganho na qualidade de vida dos animais e seus responsáveis.



Dr Noronha
diagnóstico por imagem veterinária

Médico veterinário **Felipe Noronha**,
especialização em radiologia, pelo Instituto
Veterinário de Imagem IVI São Paulo

 **(54) 99203.2764**



Apresentado por:
 **Empório de Bicho**
medicina veterinária | desde 1996

Rua Carlos Giesen, 66 • Exposição • Caxias do Sul-RS
(54) 3025.2076 • (54) 99971.3579
www.emporiodebicho.com.br



Entrevista: **Adriana Schio**
Tutora: **Luciane Gomes**
Bortolotto Casagrande
Fotos: Arquivo pessoal



#PalavradoTutor

Quer levar seu animal de estimação para outro país?

Cada vez mais vemos pets circulando nos aeroportos e viajando com seus tutores, tanto no Brasil quanto no exterior. Mas, além de levá-los junto nas viagens de férias, um outro comportamento é cada vez mais comum e frequente: famílias que se mudam para outros países e levam junto seus animais de estimação. Levar seu pet com certeza é a decisão mais acertada, mas ela requer planejamento e algumas providências que

incluem documentação exigida pelos órgãos competentes do Brasil e do país de destino, além de cuidados para garantir o bem-estar e a saúde do seu animalzinho durante a viagem e no novo lar.

A fisioterapeuta gaúcha Luciane Gomes Bortolotto Casagrande (35 anos) mudou-se, em janeiro de 2019, para Michigan, nos Estados Unidos, com o marido Daniel e a filha Livia (hoje com 5 anos) – na época

Luciane estava grávida de Isabella. A família levou junto a mascote Kika, da raça Dachshund. Confira como foi a experiência e a adaptação da pet no novo país – lembrando que os procedimentos relatados são referentes aos Estados Unidos. Para a Europa e a Ásia, por exemplo, o processo é bem mais burocrático. Vale consultar as exigências específicas de cada país e da companhia aérea.

Por que você decidiu levar sua pet para os Estados Unidos?

Decidi levar a Kika pois ela faz parte da minha família e porque seria mais fácil a nossa adaptação e, principalmente, da minha filha, que tinha quatro anos e meio na época, diante de tantas mudanças na vida dela.

Como foi o processo antes da viagem? Qual documentação foi preciso providenciar?

Primeiramente, entramos em contato com a companhia aérea para ver como poderíamos transportá-la e nos passaram que teria que ser uma pet com até 10 kg contando o peso da caixa

de transporte e que havia um tamanho padrão de caixa de transporte (Kennel) de 43cm (prof) x 32cm (larg) x 24cm (alt) e que ela deveria ser flexível para ir na cabine. A Kika, por ser paraplégica, não poderia ir no compartimento das bagagens por não ter equilíbrio suficiente no caso de turbulência e também por ser inverno, quando as temperaturas são muito baixas e não permitem transportar cães no compartimento de bagagens. Foi preciso comprar a passagem e ligar para a companhia para informar que teria um cão a bordo (tem limite de cães por voo). Tivemos que comprar a passagem de Porto Alegre para São Paulo primeiro (necessário

apresentar atestado sanitário somente) e depois de São Paulo para Detroit/EUA separadamente (apresentar atestado sanitário e Certificado Veterinário Internacional), pois não fazem escala com pet com companhias parceiras, no nosso caso era a Latam (nacional) e a Delta (internacional). Então tivemos que ligar para cada empresa para reservar o lugar da Kika e enviar um relatório que está disponível no site das companhias para ver se o cão era aceito, junto com um relatório médico veterinário das condições de saúde e características do pet e a carteira de vacinação. Algumas raças não permitem transportar nos aviões. Depois de



toda a documentação aceita, foi preciso fazer uma vacina contra a raiva até 30 dias antes da viagem.

O fato da sua pet usar cadeirinha exigiu algo especial? Alguma documentação diferenciada para levá-la para os EUA?

Não precisou nada especial por ser cadeirante. A Kika na cabine e perto da minha filha. Comprei uma Kennel flexível, emagreci a Kika até chegar aos 9 kg e comecei a colocá-la na Kennel com comida dentro, pois ela não queria entrar. Quando consegui que ficasse dentro, levavá-a para passear de carro todos os dias, depois viajei para praia, mostrando que aquela caixa era para passear. Foram quatro meses até ela ficar tranquila dentro da caixa de transporte.

E durante a viagem de avião, como foi? Que cuidados foram necessários?

Foi muito tranquilo, ela se comportou muito bem, dormiu durante quase toda a viagem. Dei um calmante fitoterápico cinco dias consecutivos antes do voo para ela ficar mais tranquila. Para transportá-la usamos uma malinha com rodinhas que também exigiu treino antes.

Ela viajou junto com vocês no voo? Como foi acomodada?

Ela viajou nos pés da minha filha, dentro da Kennel. Às vezes eu abria a caixa de transporte. Coloquei um pote de água e ração para ela também.

O que, na sua opinião, foi mais complicado em todo o processo?

O mais complicado foi fazer a documentação antes da viagem. Além de toda a documentação que já havia feito para aceitação dela na viagem, foi preciso providenciar outros documentos. Tive que ir no veterinário cinco dias antes de embarcar para pegar um atestado de saúde mostrando as condições da Kika, que ela não tinha nenhuma doença e que estava com a vacina necessária, além de atestado sanitário para o transporte de cães e gatos. Dois dias antes da viagem, foi preciso fazer o Certificado Veterinário Internacional (CVI), que é feito pela internet e aprovado no dia seguinte pela

vigilância sanitária.

Qual o custo médio para levar um pet para o exterior?

Tem um valor de R\$ 200 que é pago no voo nacional e USD 150 no voo internacional para transportar o pet na cabine. Já no compartimento de bagagem são outros valores.

Na sua opinião, os aviões e os aeroportos oferecem estrutura para receber e transportar animais de estimação?

Alguns aeroportos estão equipados com área de alívio para pets, com grama sintética, o que é muito legal. Porque vemos muitos cães e gatos nos aeroportos, cada vez mais.

E a adaptação da Kika nos EUA, como foi?

A adaptação dela foi muito fácil, estando conosco, tudo fica mais fácil. Ela sempre foi muito calma. Tivemos que fazer um cadastro no county que moramos, mostrando as vacinas dela, pagar uma taxa e adquirir uma medalha com o nome e telefone para identificação. Aqui nos EUA é preciso pagar um depósito de USD 200 a USD 300 na residência que alugar e uma taxa mensal de USD 30 (pode variar) por pet.

Foi preciso mudar algum hábito na rotina da sua pet nos EUA, como alimentação, passeios, banhos e medicações?

Aqui passeio menos com ela por causa da neve, ela sente muito frio. Comprei botas, mas ela não gosta. Deixo ela contida num espaço porque não gosta de ficar sozinha e arranca as fraldas por desaforo (risos). Quando viajamos, sempre pegamos hotéis que aceitam pet e a levamos junto. Aqui tem muitos hotéis e babás de cachorros para deixar quando viajamos para longe, mas não que tenham prática com cães que usam fraldas e precisam de ajuda para suas necessidades. Quando viajei para o Brasil, fui atrás de uma pessoa que tivesse uma cadeirante e encontrei uma brasileira que acolheu a Kika por 45 dias na casa dela. Chegaram a me pedir o dobro do valor da diária por ela ser especial, essa foi a maior dificuldade que encontrei.

Você teve que mudar a ração dela nos EUA? Ou encontrou a mesma que utilizava no Brasil?

Ela usa a ração Urinary por ter infecção urinária de recorrência e aqui só vendem por prescrição médica esse tipo de ração. Então encontrei pela internet um lugar que vende sem prescrição, pois sempre dei para ela essa ração, só tive que mudar de marca, pois a que usava é muito cara aqui. Uso outra também e intercalo. As medicações que costumo dar para dor e infecção urinária trago do Brasil e peço também para quem vem para cá trazer.

Que dicas e recomendações você daria para quem pensa em viajar para o exterior com o seu pet?

Se você está pensando em se mudar vale a pena levar seu bichinho de estimação. Hoje a burocracia está muito mais fácil e a internet facilita. E cada vez mais você vê pets nos aeroportos acompanhando as suas famílias. Não tem desculpa hoje em dia abandonar seu bichinho que jamais te abandonaria. Ele depende só de você. 🐾



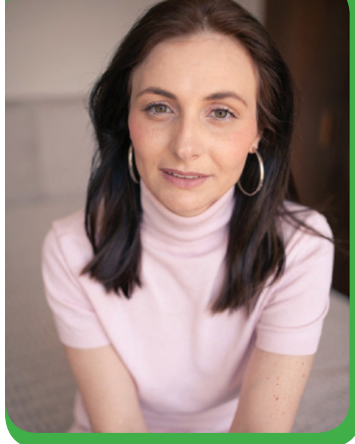
Documentação

O trânsito de cães e gatos entre países exige documento emitido pela autoridade veterinária do país de origem e aceito pelos países de destino, atestando as condições e o histórico de saúde do animal de estimação, bem como o atendimento às exigências sanitárias do país de destino. No Brasil, os documentos utilizados para essa finalidade são o CVI (Certificado Veterinário Internacional) e o Passaporte para Trânsito de Cães e Gatos, que são expedidos por Auditores Fiscais Federais Agropecuários das unidades de Vigilância Agropecuária Internacional (VIGIAGRO).

Você encontra todas as informações e formulários em:

www.agricultura.gov.br/assuntos/vigilancia-agropecuaria/animais-estimacao





#espaçozen

Alana de Andrade Reis

Especializada em Terapias Integrativas para
Animais e diretora da Terapet Auqmia Zen

Cuidado que faz toda a diferença!

As terapias integrativas são cada vez mais indicadas, como tratamento complementar, para aqueles que estão em alguma intervenção veterinária. Podem ser aplicadas a todos os animais, para qualquer situação. Desde animais domésticos a animais selvagens, assim como para quaisquer tipos de dificuldades e problemas, tais como:

- 🐾 Dor física ou auxílio no processo de cicatrização e desinflamação.
- 🐾 Diminuição dos efeitos da quimioterapia e outras medicações.
- 🐾 Redução do estresse causado por fatores diversos (mudança de casa, chegada ou partida de um elemento da família, ida ao veterinário, entre outros).
- 🐾 Melhora no sistema imunológico.
- 🐾 Contínuo bem-estar e saúde no geral, estimulando melhor qualidade de vida.
- 🐾 Reversão do processo de desequilíbrio energético, que é um causador de doenças.
- 🐾 Pós-cirúrgico e desintoxicação.
- 🐾 Equilíbrio das emoções, em casos de agressividade, medo, depressão, angústia, traumas, ansiedade, regularização de humor, rebeldia e tantas outras.



Nosso intuito é sempre inovar, de maneira que isso traga melhores resultados, no menor tempo possível. Pensando nisso, escolhemos alternativas totalmente indolores, sem contraindicação ou efeito colateral e com o máximo conforto aos clientes. Por isso, priorizamos os atendimentos a domicílio ou à distância, para que não haja nenhum impacto emocional, por retirar o pet do seu ambiente. Essa comodidade que proporcionamos, com um investimento extremamente acessível, aliada a variadas técnicas, tem nos permitido alcançar efeitos surpreendentes no tratamento dos animais.



Enquanto aplicamos o Reiki, optamos por uma música que permita que o pet possa relaxar e se entregar ao momento, por exemplo, para assim podermos sentir o que ele precisa. Ou, ainda, enquanto fazemos a receita do floral, e durante a própria manipulação dele, recorremos a uma melodia que traga o que tentamos trabalhar no paciente, além de fazer uso da Radiestesia para detectar melhores essências. Já o Thetahealing e o Faster EFT são opções para casos mais profundos, como traumas, ansiedade e situações recorrentes. Com base em uma anamnese bem detalhada, buscamos oferecer um tratamento exclusivo, personalizado – e cheio de amor – para seu amiguinho de patas.

Ficou interessado, tem alguma dúvida?
Fique à vontade para nos contatar.

 
/terapetauqmiazem

 54 99135.1525
terapetauqmiazem@hotmail.com



#espaçoclickpet

CÃO: Nutela Proprietário: Rodrigo Lunardi / @dogvillecaxias

Quer fazer uma BOA foto do seu Pet?

Então se LIGA nessas dicas!

Hipnotize seu melhor amigo: escolha um horário em que seu pet não tenha comido tão recentemente, pegue o petisco que ele mais gosta, em pequenos pedaços, o instigue, fazendo cheirar, mas não deixe comer, atraindo com o mesmo em direção à câmera, e clique, nesse momento dê o petisco para ele comer e, assim, repita várias vezes para obter o maior número de fotos possível.

Luz do ambiente: procure sempre uma luz boa, nem tão fraca, nem muito forte, pois ajuda a ter fotos mais nítidas, não tremidas e com cores mais vivas.

Olhar de espião: assim como nossos pets nos observam de longe, observe ele à distância e discretamente faça o clique, buscando fotos maravilhosas de momentos exclusivos dele.

Cristiano Pereira fotografa pets desde 2014, tendo nascido uma paixão por este mercado fotográfico de um simples hobby de fotografar animais de estimação de seus clientes em outro ramo que trabalhava. Quando viu que as pessoas gostavam de suas fotos, começou uma pesquisa sobre a Fotografia Pet. Hoje se dedica constantemente em melhorar suas técnicas e entendimento sobre os animais até mesmo com o trabalho de adestradores e veterinários.

Studio Zoom Pet realiza ensaios em ambientes externos, residências, studio em toda nossa região e estado.

WWW.STUDIO ZOOMPET.COM.BR



@ESTUDIOZOOMPET



54 99113.4015



**Studio
Zoom Pet**

Sua marca tem **PROPÓSITO?**

Ela defende que marcas precisam ter propósito e adotou como missão auxiliar profissionais, empresas e empreendedores a deixarem suas marcas no mundo. Esse é o propósito de Kaká Cerutti. A estrategista e mentora de comunicação digital, professora, palestrante, empreendedora e gestora de marketing da **empóriopet®** esteve em Caxias do Sul, no mês de dezembro, a convite da revista PetSerra, para ministrar o workshop “Marcas com propósito: da essência à ação – por que a sua marca existe?”. Nesta entrevista para a PetSerra, Kaká – que já ministrou inúmeras palestras pelo Brasil, incluindo edições da Pet South América – compartilha um pouco dos seus conhecimentos de gestão de marcas com foco no mercado pet.

O que são marcas com propósito?

Kaká Cerutti – São aquelas marcas com uma ideia diferenciada de construção de um legado. Ou seja, a marca que querem deixar no mundo. Pode ser fazendo parte de um movimento, levantando uma bandeira, uma causa que defendam, dando a sua contribuição para um mundo melhor. No mercado pet a grande bandeira defendida é a causa animal, a proteção dos animais e o relacionamento entre humanos e animais. Esse propósito serve para criar conexões do público com a marca, porque o processo de venda é 90% emocional e apenas 10% racional. Dentro desses 90%, como se destacar na multidão com a grande avalanche de informações que recebemos todos os dias, como tocar o coração do consumidor? É através do propósito, dos valores, que se tornam congruentes com os valores pessoais do consumidor, do tutor, no caso, que é o nosso alvo. E eles acabam se tornando os advogados da marca, os brand lovers. Esse casamento acontece através de quatro pilares essenciais, que são propósito, posicionamento, personalidade e comunicação.

Como construir um propósito para contribuir com o reconhecimento da marca, aumentar a lealdade dos CORstakeholders, elevar o valor da marca e impactar de forma positiva a sociedade?

Kaká – Existe uma teoria criada pelo consultor de marketing inglês Simon Sinek, que é leitura obrigatória (como o livro “Comece pelo porquê”) para quem está defendendo o seu propósito. Ele criou o que chamamos de golden circle, que é o círculo dourado. A comunicação de marketing costuma começar falando sobre um produto ou uma marca pelos benefícios,



quando na verdade os benefícios devem ser a última etapa do processo de comunicação. O que faz você fazer o que faz? O círculo dourado dá esse porquê. Ele mudou a forma das marcas se comunicarem. Apple, Starbucks e Airbnb são marcas que utilizam muito o círculo dourado e que começam a comunicar de dentro para fora. O círculo dourado tem três esferas: a pequena é por que eu faço, no círculo maior é como eu faço e o grandão é o que eu faço. Então começo comunicando o meu motivo, depois como é o meu porquê e o que resulta o meu porquê. Essa composição conclui o propósito. Depois de ter o propósito é preciso convertê-lo em linguagem para se aproximar do público. Aí é preciso conhecer as personas e como fazer para tocá-las nas suas dores.

Como as marcas conseguem identificar essas personas?

Kaká – Persona é a forma como chamamos o público de internet, de rede social. O público-alvo se tornou muito genérico. Então a persona é a personificação do cliente ideal, quem vai pagar o preço do produto baseado no valor que a marca está entregando para ele. As personas são identificadas por estudos de comportamento e depois testadas através de pesquisa. No caso do mercado pet, é preciso sair do oceano vermelho e entrar no oceano azul. É preciso encontrar um nicho de personas, de tribos, que vão se tornar fieis à marca porque querem valor, querem ver o resultado e que o propósito faz sentido.

Como se diferenciar no mercado pet, que é bastante concorrido e conta com

marcas fortes e já bastante consolidadas e reconhecidas, para encontrar esse oceano azul?

Kaká – A primeira coisa é planejar. No mercado pet a gente costuma começar começando. É preciso fazer planejamento de negócio, de marketing, de marketing digital. Se as empresas fazem esse trabalho dentro de uma matriz SWOT, por exemplo, conseguem enxergar oportunidades de diferenciação do negócio. Quem paga a conta numa pet? O tutor. Então é preciso encantar esse tutor, encontrar pontos do negócio em que se possa inovar. O segredo de se diferenciar é trazer inovação. É com olho no que o mercado está fazendo, nas dores do cliente, principalmente oferecendo soluções para as dores dele. E aí cada negócio é único e é preciso criar aquele ponto de diferenciação que é incopiable.

De que maneira os pequenos empreendedores e os que estão iniciando um novo negócio neste segmento podem construir a sua marca? Que dicas e orientações você daria para esses entrantes?

Kaká – Todo grande negócio um dia começou pequeno. A primeira coisa, antes do planejamento, é ter paixão pelo que se faz. Trabalhar neste mercado não é fácil, é extremamente desafiador. Não adianta só gostar de animais. O principal público são as pessoas e é preciso saber se relacionar com elas. O segundo ponto é planejar o negócio e estruturar o propósito e o posicionamento, ou seja, como a marca quer ser percebida pelo cliente, que imagem ela deseja passar. Na minha mentoria auxilio os empreendedores pequenos a fazerem isso. E o terceiro ponto é a humanização da marca, transformá-la numa pessoa para que ela possa ter um tom de voz, uma linguagem, uma identificação e gerar essa conexão emocional com os clientes. Feito isso, vamos comunicar, tanto nas redes sociais quanto dentro do estabelecimento, treinar as equipes para que elas trabalhem o propósito, para que o discurso do proprietário seja de toda a equipe. Também é preciso entender que o vendedor, hoje, não é mais só um vendedor ou tirador de pedido; ele é um consultor e precisa entender de tudo o que tem dentro da loja, sobre os produtos e os serviços e ainda ter a percepção da venda adicional. A gente já conseguiu o mais desafiador, que é trazer o cliente para dentro da loja. Quando ele está lá é preciso transformar essa experiência com pequenos detalhes que fazem a diferença, seja um mimo, um evento, uma ação.

E as grandes marcas, que já são reconhecidas, o que podem e devem fazer para se manter no topo?

Kaká – Hoje as grandes já estão fazendo um trabalho muito interessante. Elas já estão em outro patamar, têm propósito e posicionamento definidos e se comunicam bem com suas personas. E essas marcas fazem algo que poucas fazem hoje, que é gerar uma experiência para o cliente dentro do estabelecimento. Hoje a maioria dos grandes players já fazem isso. Criam formas de acolhimento diferenciadas, oferecem serviços diferenciados, trazem inovação para dentro do ponto de venda, fazem com que o animal seja privilegiado por estar lá. Então resumo nisso: além de fazer tudo isso que já fazem, elas também trabalham o *omnichannel*. Mas o principal dessas marcas é o encantamento e a geração de uma experiência positiva e memorável dentro do ponto de venda, gerando uma venda emocional. Com isso, conseguem criar brand lovers. Essas marcas estão nadando no oceano azul.

“ **O segredo para se diferenciar é trazer inovação. É com olho no que o mercado está fazendo, nas dores do cliente, principalmente oferecendo soluções para as dores dele.** ”

Como e de que forma é possível usar as redes sociais, como o Instagram, no processo de construção da marca?

Kaká – Produzindo conteúdo dentro do propósito da marca e agregando valor para as personas e suas dores. Na proporção 80/20, ou seja, 80% de conteúdo e 20% sobre a marca. Antigamente era ao contrário. Hoje os tutores não querem empresas que só falam de si, porque clicar no botão de deixar seguir é bem fácil. É preciso entregar conteúdo relevante, que contribua com a vida das personas. Dessa forma as marcas estão hoje construindo a sua reputação e o seu nome dentro das redes sociais – com informação de qualidade. O que mostra que a marca entende o que está fazendo. O conteúdo deve atender às necessidades latentes e comportamentais das personas, precisa entender o que elas gostam, de que forma elas se relacionam.

E a partir do momento que resolvem essa necessidade, começam a prestar atenção nas personas. A venda é outro processo.

Os clientes e consumidores cada vez mais usam as mídias sociais para fazer reclamações e relatar suas experiências negativas com as marcas. Como as empresas podem lidar com as críticas nas redes sociais?

Kaká – Chamamos isso de resolver as críticas antes da gestão da crise. Mas o mercado vet age de uma forma e o mercado pet de outra. Porque o mercado pet não tem uma regulamentação que controle isso. Mas uma coisa que vale para qualquer situação é que precisamos ter calma e responsabilidade naquilo que vamos responder. Nunca usar palavras de baixo calão e entrar na onda do cliente. Se ele estiver nervoso, devemos chamar esse cliente para o privado, conseguir uma forma de conversar com ele, entender o que aconteceu e entrar num acordo. Não entrar em atrito dentro da rede social aberta para que todos vejam o que está acontecendo. A marca deve responder, dizer que lamenta o acontecido e que vai entrar em contato pessoalmente para resolver a situação com o cliente, até para poder entender o que está acontecendo. Se o cliente estiver sendo agressivo, não devemos ser agressivo com ele, porque ele tem razão. Mesmo quando o cliente não tem razão, a marca deve agir da mesma forma. E sempre evitar atrito porque isso pode criar prova na justiça contra a empresa. Sabemos que para construir a reputação de uma marca leva muito tempo, mas para desconstruir é questão de segundos.

Quais outras dicas você deixa para profissionais, empresas e empreendedores conseguirem deixar suas marcas no mundo?

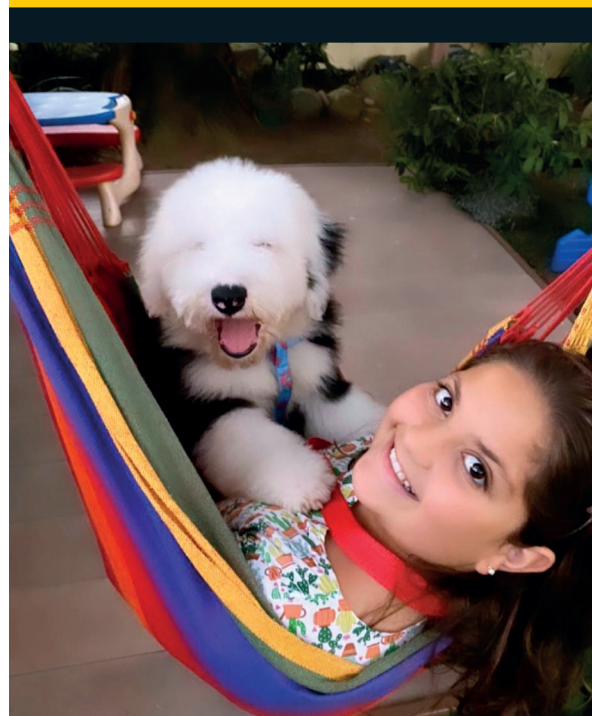
Kaká – Tenham uma causa. Essa é a principal dica que eu deixo. Prestar um pouco mais de atenção além do umbigo. Realizar trabalhos voluntários. Auxiliar as ONGs que precisam de tanta ajuda, principalmente as que acolhem animais abandonados. Levar informação sobre posse responsável. Conscientizar as pessoas de que animal não é presente, não é brinquedo, não é bichinho de pelúcia e que precisa de cuidados, de prevenção, pode adoecer e demandar cuidados especiais. E parar para pensar e planejar as redes sociais, principalmente o Instagram, que hoje é a principal rede para o mercado pet. Importante também ter um perfil comercial e não uma conta pessoal dentro da rede, para profissionalizar o negócio, e analisar os dados que a rede fornece para a construção das personas. Usar geolocalização se tiver ponto físico. E lembrar que número de seguidores não significa conversão de vendas. É preciso seguidores que são congruentes e convergentes com a marca. Não adianta só fazer número. E, por fim, ser muito verdadeiro e transparente. As dicas que posso dar são essas.

Bicharada

veterinária

Aqui a bicharada está em casa.

- CLÍNICA VETERINÁRIA
- HOSPEDAGEM DE CÃES E GATOS
- CUIDADOS
- BICHARADA RELAX
- MICROCHIPAGEM
- PET SHOP



@bicharadavet



@veterinariabicharada

R. Demétrio Moreira da Luz, 1251
Sagrada Família - (54) 3229.4845



(54) 99192.5072





#ASSOCIAÇÃO

União em prol da **MEDICINA VETERINÁRIA** na Serra Gaúcha



AMVEP

Associação dos Médicos Veterinários de
Pequenos Animais da Serra Gaúcha.

A Associação dos Médicos Veterinários de Pequenos Animais da Serra Gaúcha (Amvep) foi criada em 2015 por um grupo de médicos veterinários que viu a necessidade de unir a classe médica veterinária. Seus principais propósitos são a valorização, a união e o progresso da Medicina

Veterinária na região da Serra Gaúcha, focando sempre no bem-estar animal, assim como na saúde dos pets e humana.

Além de promover a união e a valorização do médico veterinário formado e com registro no Conselho

Regional de Medicina Veterinária (CRMV), a Associação objetiva trazer conhecimento através de eventos técnicos e científicos, permitindo a inclusão dos estudantes de Medicina Veterinária, desde que devidamente matriculados.

Municípios de atuação: A Amvep deseja fortalecer a região e, com isso, associa todo profissional ou acadêmico que faça parte dos municípios que abrangem a região geográfica da Serra Gaúcha.

Objetivos da Amvep

- Contribuir para o progresso da Medicina Veterinária, trabalhando em defesa dos profissionais, representando os interesses dos associados junto às entidades de classe, porque a Associação acredita que, unidos, todos são mais fortes e podem mais.
- Promover reuniões de caráter técnico, científico e social entre os associados e os profissionais da região, visando à valorização e à capacitação do profissional médico veterinário e dos acadêmicos de Medicina Veterinária.
- Orientar o público e promover a saúde animal através da conscientização da população sobre os conceitos de posse responsável e bem-estar animal. Esse tema será o maior desafio da atual gestão, que pretende iniciar uma campanha para promoção da saúde animal e humana, visando à valorização do médico veterinário.

Serviços e atividades

A Amvep promove todos os anos atividades como palestras, simpósios e eventos comemorativos. "Neste ano teremos algumas modificações na nossa trajetória, queremos fazer mais. Sabemos que algumas áreas são pouco exploradas e foi pensando nelas que a Amvep decidiu realizar cursos voltados ao profissional e ao acadêmico", afirma a presidente da atual gestão, a M.V. Regina



Costamilan. Ela adianta que estão sendo programados cursos rápidos, de 6 a 10 horas de duração, com teoria e prática e todos com certificação reconhecida. Serão realizados, durante esta gestão, cursos nas áreas de dermatologia, odontologia, ortopedia, geriatria, gastroenterologia, endocrinologia e anestesiologia, além do II Simpósio de Felinos com submissão de trabalhos.

“ Vem muita novidade por aí... A diretoria está trabalhando para trazer o melhor para nossos associados e, assim, capacitar cada vez mais o médico veterinário. ”

Destaca a Presidente, M.V. Regina Costamilan

Benefícios aos associados

Todo associado tem isenção nas palestras, no simpósio e nas confraternizações. A Amvep tem convênios de descontos com empresas locais. Mas o melhor benefício é a troca de conhecimento e a interação entre os associados.

Outra preocupação é com a saúde do associado. A Amvep acredita que há

tempo para tudo, para estudar e aprender, para trabalhar, mas também para relaxar e aproveitar a vida. Pensando nisso, irá oportunizar encontros com psicólogos, terapeutas, e fará confraternizações. Neste ano, haverá uma programação especial e sem custo exclusivamente para o associado no dia do médico veterinário.

Gestão 2020-2022

Diretoria Executiva

Presidente: M.V. Regina Costamilan

Vice-Presidente: M.V. Daniel Santos

Secretária: M.V. Raquel Costa Borges

Tesoureira: M.V. Michele Roos V. da Cunha

Conselho Fiscal

Conselheira Fiscal Titular:

M.V. Melissa Bossardi

Conselheira Fiscal Suplente:

M.V. Maria Luiza Salles



1º Curso Teórico e Prático 2020

DATA: 21 de março de 2020

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE OTITE EXTERNA EM CÃES E GATOS

Palestrante: M.V. Mônica Cabral - CRMV/RS 10288

Local: CVM (Centro Veterinário Murialdo)

Associado AMVEP 100% desconto - Acadêmicos: R\$ 40,00 - Profissionais: R\$ 80,00

Venha ser sócio:

f /Amvep i /amvep_rs ✉ amveprs@gmail.com 📞 (54) 99611.9403

O tratamento ODONTOLÓGICO que o seu pet merece!



Dental Pet Care

Odontologia Veterinária

A **Dental Pet Care** é o primeiro
Centro Odontológico
da Serra Gaúcha, voltado
exclusivamente para o
atendimento de cães e gatos.

Com profissionais capacitados
a **Dental Pet Care** atende
tanto em seu espaço físico,
quanto em clínicas e hospitais
de toda a Serra Gaúcha.

ENTRE EM CONTATO CONOSCO:



/dentalpetcare



(54) 99103-2053

Rua Luiz Michelon, 545
Cruzeiro - Caxias do Sul-RS

PetSerra na FEIPET 2020

A revista PetSerra marcará presença com estande na FEIPET 2020 – Feira de Negócios para Animais de Estimação, que acontece de 25 a 27 de abril, nos Pavilhões da Fenac, em Novo Hamburgo. A feira promove o segmento pet na região sul do país e contribui para o desenvolvimento da área, alavancando vendas através da exposição e estimulando a capacitação profissional com o Vet360, evento que visa a atualização de médicos veterinários e lojistas, através de palestras técnicas e conteúdos de gestão e inovação. Um dos principais objetivos do evento é promover a união do setor, pensando na saúde e no bem-estar dos animais de estimação. A entrada é gratuita para profissionais da área.



Cemitério para animais na Serra

Você sabia que existe na Serra Gaúcha o Cemitério Saúde Animal, exclusivo para pequenos animais? Localizado entre as cidades de Gramado e Nova Petrópolis, o local compreende uma área de 30 mil m², onde a natureza proporciona uma bela vista panorâmica, em meio a uma área verde exuberante. Em 2008, o espaço foi transformado em um parque e ganhou uma capela com toda infraestrutura para o momento de despedida do seu “melhor amigo”. O cemitério é aberto ao público para visitação todos os dias da semana, das 9h às 18h.

#Matilhapolenta

A Matilha Polenta surgiu em 2019, em Caxias do Sul, com o intuito de reunir tutores apaixonados por seus pets. O grupo já tem mais de 55 membros, que compartilham seu amor no Instagram utilizando a #matilhapolenta. O objetivo do grupo é servir como apoio e compartilhar experiências, desde troca de informações e dicas sobre o cuidado com os pets até indicação de promoções e serviços direcionados a eles. O contato cotidiano entre os membros é virtual, porém a cada dois meses o grupo se reúne no evento oficial da Matilha. Já foram realizados o Halloween, o amigo secreto de Natal e o Carnaval Pet @#bloquinhodamatilha, com a participação dos pets devidamente fantasiados e premiação em três categorias – além de muita socialização pet.



Gary Bendig

Direito Animal por EAD

O Centro Universitário Internacional Uninter, em parceria com a Escola de Magistratura Federal do Paraná (Esmafe), lançou um curso de pós-graduação lato sensu em Direito Animal, voltado para advogados, defensores públicos e bacharéis em Direito, bem como profissionais da área animal, como médicos veterinários, biólogos e engenheiros ambientais. A especialização pode ser realizada online, via EAD. A Uninter é a primeira instituição de ensino a disponibilizar essa formação na modalidade à distância, em nível nacional.

Uma oportunidade gigante para
a sua empresa fazer grandes negócios.

feipet

8ª Feira
de Negócios
para Animais
de Estimação

Visibilidade

Negócios

Network

Feira profissional

25 a 27
de abril
13h às 20h

Fenac • Novo Hamburgo

Proibida a entrada de menores de 16 anos.

Seja um expositor na maior feira
de negócios pet do Sul do Brasil.
51 3584.7200 | comercial@fenac.com.br
Comercialização: Rufatto Promoções e Eventos
51 3067.5750 | comercial@rufatto.com.br



/feipet



/feirafeipet

feipet.com.br

Realização:

FeNAC

Experiências
Conectam

Patrocínio:

 **Sicredi**

**Quem ama
protege, cuida
e previne!**

Faça os exames
periódicos dos
seus pets e deixe
a família toda
protegida.



(54) 3025.2076

(54) 3021.0810

(54) 99971.3579



 **Empório de Bicho**
medicina veterinária | desde 1996